COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO AEROMÉDICO EM PARCERIA MINISTERIAL

Mônica Beatriz Ortolan LIBARDI¹

RESUMO

Introdução: os Serviços Aeromédicos (SA), entre eles de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), desenvolvem atendimento a urgências extra hospitalares e transferências. **Justificativa:** Brasília passou a contar com o SA do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal (SAMU-DF) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) em 2009, por seis anos, fruto da portaria 2048/2002 GM. Organizado por uma enfermeira, a implantação de um *check-list* propõe bom funcionamento e união da equipe, diferencial entre sucesso e fracasso nos procedimentos. **Objetivo:** apresentar a experiência da coordenação de enfermagem na implantação e manutenção do *check-list* na integração entre SAMU-DF e PRF de um SA e resultados quantitativos dessa parceria. **Metodologia:** estudo descritivo-analítico com busca ativa dos registros em fichas de ocorrências realizadas, dividido em atendimentos de urgências e transferências. **Resultados:** as urgências e transferências somam 746 e 412 respectivamente. Entre as urgências, a parada cardiorrespiratória (PCR) apresenta destaque (152). Nas transferências, a pós PCR (154) entre outros. **Conclusão:** a confecção de um *check-list* padrão dos equipamentos e materiais para a abordagem eficaz ao paciente mostrou-se imprescindível. Reflexões sobre a integração multiprofissional e transinstitucional, no cenário das emergências pré-hospitalares aeromédicas, com equipe de enfermagem como elemento democratizador, concerne à capacitação em SA em APH de servidores do SAMU. **Palavras-chave:** Check-list, enfermagem, serviço aeromédico.

Introdução

Alguns serviços particulares de remoção aeromédica surgiram no Brasil, em virtude da necessidade da comunidade de percorrer longas distâncias, em busca de melhores recursos diagnósticos e terapêuticos. Mais recentemente, foram criados os Serviços Aeromédicos (SA) de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), que além dessas atividades, desenvolvem atendimento a urgências extra hospitalares e transferências (RAMALHO *et al*, 2013). Esse sistema fornece as condições para o tratamento precoce das vítimas (SEMENSATO *et al*, 2011).

Brasília passou a contar com o SA do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal (SAMU DF) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) em 2009, fruto da portaria 2048 de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde dentro dos princípios da regulação médica, com qualificação técnico-científica (BRASIL, 2002) afim de efetivar a inclusão do recurso na rede assistencial. A parceria permaneceu por 6 anos, organizada por uma enfermeira, que visa garantir e melhorar

¹Enfermeira, Mestre em Ciências para a Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal.
E-mail: monicab.libardi@gmail.com

a qualidade da assistência prestada (GONÇALVES *et al*, 2012).

Essa qualidade da assistência conta com a utilização de *check-list* pela equipe de APH, propõe bom funcionamento e união da equipe, que fazem a diferença entre sucesso e fracasso de um procedimento. O enfermeiro, como líder, é responsável por encorajar a participação de todos na adoção de *check-list* com o intuito de beneficiar profissionais e pacientes (PANCIERI *et al*, 2013).

Apresentar a experiência da coordenação de enfermagem na implantação e manutenção do *check-list* na integração entre SAMU DF e PRF de um SA, bem como os resultados quantitativos dessa parceria, servirão de provável modelo a se seguir.

Metodologia

Estudo descritivo-analítico produzido a partir da busca ativa dos registros em fichas de ocorrências realizadas, dividido em atendimentos de urgência e transferências inter-hospitalares.

Resultados e discussão

As urgências e transferências, somam 746 e 412 respectivamente. Entre as urgências, a Parada Cardiorrespiratória (PCR) está entre as mais atendidas (152), seguida de outras variáveis como ilustrado na figura 1 (ESTATÍSTICA, 2015). Em pesquisa realizada em Porto Alegre (MARQUES *et al*, 2011), foram encontrados a maioria dos chamados registrados como urgências e clínicos, assim como no Piauí (LACERDA *et al*, 2017).

Figura 1: Quantitativos de urgências em função do tipo de ocorrência por seis anos.

Nas transferências, a Pós PCR (154) sobressaiu entre outras variáveis apresentadas na figura 2 (ESTATÍSTICA, 2015). Estudo de Florianópolis corrobora em transferências de natureza clínica (NASCIMENTO *et al*, 2018), ao contrário de

Piauí com maior número de traumas dentre as transferências (LACERDA *et al*, 2017).

Figura 2: Quantitativos de transferências em função do tipo de ocorrência por seis anos.

Conclusão

As urgências estão em prioridades de atendimento dentro da central de regulação de urgências ao despacho do SA no DF.

A confecção de um *check-list* padrão dos equipamentos e materiais para a abordagem eficaz ao paciente, mostrou-se imprescindível, não havendo relatos de inadimplências e sugere ser um recurso eficaz e valioso tendo trazido benefícios na assistência aos seus pacientes, onde a ausência de algum item pode colocar em risco toda a missão.

Reflexões sobre a integração multiprofissional e transinstitucional no cenário das emergências pré-hospitalares aeromédicas tendo uma equipe de enfermagem como elemento democratizador, facilitador, minimizador de custos e desenvolvimentista, pioneiro observador das prerrogativas da Coordenação Nacional de Urgências do Ministério da Saúde, concerne à capacitação no SA em APH à servidores do SAMU.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 2.048, de 05 de Novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf Acesso em: 14 julho 2109.

ESTATÍSTICA DO SERVIÇO AEROMÉDICO SAMU DF / PRF. Enfermeira Coordenadora de Enfermagem do Serviço Aeromédico do SAMU DF / PRF. De Setembro 2009 a setembro 2015.

GONÇALVES, Leilane Andrade; ANDOLHE, Rafaela; OLIVEIRA, Elaine Machado de; BARBOSA, Ricardo Luís; FARO, Ana Cristina Mancussi e; GALLOTTI, Renata Mahfuz

Daud; PADILHA, Katia Grillo. Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/ incidentes em unidade de terapia intensiva. Rev. Esc. Enferm. USP., São Paulo, v. 46, n. esp., p. 71-77, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000700011 Acesso em: 14 abril 2019.

MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; CICONET, Rosane Mortari. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 185- 191, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200005&lng=en&nrm=iso Acesso em: 14 Julho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000200005>

LACERDA, Letícia Soares de; ARAÚJO, Eronice Ribeiro de Moraes; NETA Francina Lopes Amorim. Transporte aeromédico no estado do Piauí: perfil das ocorrências. Rev Pre Infec e Saúde[Internet].2017;3(2):20-26. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6453> Acesso em: 14 julho 2019.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; FERNANDES, Claudia Ferreira; GIRONDI, Juliana Balbinot dos Reis; SEBOLD, Luciara Fabiane; HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; MOREIRA, André Ricardo. Idosos atendidos em um serviço aeromédico. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018; 21(1): 82-90. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n1/pt_1809-9823-rbagg-21-01-00079.pdf Acesso em: 14 julho 2019.

PANCIERI, Ana Paula; SANTOS, Bruna Pegorer; ÁVILA, Marla Andréia Garcia; BRAGA Eliana Mara. Check-list de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. Rev. Gaúcha de Enferm., Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 71-78, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/09.pdf> Acesso em: 20 maio 2019.

RAMALHO, Neto Hamilton; BORBA, Érica de Oliveira; NEVES, Eduardo Borba; MACEDO, Regina Moreira Borges de; ULBRICHT, Leandra. Características do atendimento pré-hospitalar intradomiciliar em Curitiba-PR. J Health Sci Inst. 2013;31(2):155-60. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/02_abrjun/V31_n2_2013_p155a160.pdf Acesso em: 04 abril 2019.

SEMENSATO, Gladis; ZIMERMANN, Leandro; ROHDE, Luís Eduardo. Avaliação inicial do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na Cidade de Porto Alegre. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 96, n. 3, p. 196-204, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2011000300005&lng=en&nrm=iso Acesso em: 14 Julho 2019. Epub Feb 25, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2011005000019>